

# Kirill Gerstein

 GULBENKIAN  
MÚSICA

**16 OUTUBRO 2018**



---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



## Kirill Gerstein Piano

### Franz Liszt

Estudo de execução transcendental n.º 7,  
*Eroica*

### Ludwig van Beethoven

Variações e Fuga em Mi bemol maior,  
op. 35, “Variações Heroica”

Introdução: *Allegro vivace – Tema*

Variações I – XV – *attacca Coda*

*Finale (alla Fuga): Allegro con brio*

### Leoš Janáček

Sonata I.X.1905

*Presentimento: Con moto*

*Morte: Adagio*

INTERVALO

### Franz Liszt

*Funérailles* (n.º 7 de *Harmonies poétiques et religieuses*)

### Claude Debussy

*Les Soirs illuminés par l'ardeur du charbon*

### Komitas

*Duas Danças Arménias*

*Shushiki*

*Unabi*

### Maurice Ravel

*Le Tombeau de Couperin*

*Prélude*

*Fugue*

*Forlane*

*Rigaudon*

*Menuet*

*Toccata*

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.

## Franz Liszt

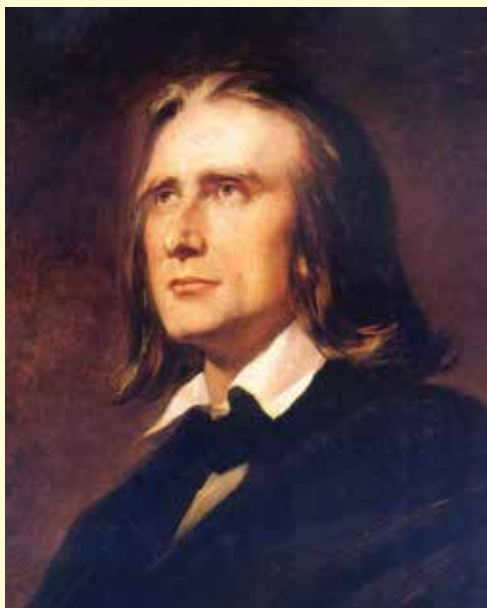
Raiding, 22 de outubro de 1811

Bayreuth, 31 de julho de 1886

### Estudo de execução transcendental n.º 7, *Eroica*

COMPOSIÇÃO: 1826, rev. 1851

DURAÇÃO: c. 5 min.



FRANZ LISZT, POR WILHELM VON KAULBACH, 1856 © DK

O aspeto que mais imediatamente associamos a Franz Liszt é o seu lendário virtuosismo. Foi ao piano que Liszt conquistou a Europa e se tornou no mais conhecido, admirado e idolatrado músico do seu tempo. *Os Estudos* e as outras peças de bravura, como as *Rapsódias húngaras* ou as várias transcrições, fantasias e paráfrases sobre temas populares, nas quais as capacidades técnicas do pianista e os limites do próprio instrumento são levados ao extremo, são indissociáveis dessa imagem de Liszt como virtuoso absoluto e exímio homem de espetáculo. Os *Estudos*, estando então em voga, não podiam deixar de ser abordados por Liszt. No total, sem contar com algumas peças puramente técnicas, escreveu vinte e quatro estudos: os seis *Estudos de Paganini*, cinco *Estudos de Concerto*, o *Grande étude de perfectionnement*, e os doze *Estudos de execução transcendental*, os mais emblemáticos. A conceção deste último conjunto é algo confusa. A primeira versão data de 1826 (*Étude en douze exercices*). Estes foram revistos em 1837 para serem publicados

dois anos depois (*Grandes Études*). Já depois de abandonar a vida de pianista errante e de se fixar em Weimar, em 1848, Liszt volta a rever as peças em 1851. O conjunto foi publicado no ano seguinte e dedicado ao pianista e compositor Carl Czerny (1791-1857), que tinha sido seu professor. Liszt efetuou um verdadeiro trabalho de remodelação para chegar à versão final do conjunto. Reorganizou-o, alterou tonalidades, refinou o discurso e poliu inúmeras passagens, tornou o todo mais confortável para o intérprete, explorando de forma mais extensiva o potencial do piano (que havia evoluído entretanto). Ou seja, transformou peças acrobáticas de juventude num ciclo musicalmente sólido, coerente e passível de ser tocado por outros que não ele próprio. Das doze peças, dez receberam um título, como é o caso da n.º 7 *Eroica*, quais poemas sinfónicos para piano solo. A tensão criada pelos estudos mais abertamente virtuosísticos é dissipada por três mais serenos.

FRANCISCO SASSETTI

# Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770

Viena, 26 de março de 1827

## Variações e Fuga em Mi bemol maior, op. 35, “Variações Heroica”

COMPOSIÇÃO: 1802

DURAÇÃO: c. 24 min.

The image shows a page of a musical score for 'Fünfzehn Variationen (mit Fuge) für das Pianoforte von L. van Beethoven, Op. 35'. The title is at the top in a decorative font. Below it, the composer's name 'L. VAN BEETHOVEN.' is prominently displayed. The score is written for piano and includes various markings such as 'Allegretto vivace', 'Composto in Adagio', 'Poco allegro', and 'Tempo 1'. The first variation is labeled 'INTRODUZIONE nel Rosso del Tronco'. The score is arranged in five systems, each with a treble and bass clef. The bottom of the page contains the publisher's information: 'Verlag: Neuberger-Broschard & Weyl in Leipzig. B. 1806. Wie und Woher im Verlage of B. Neuberger in Leipzig.'

VARIAÇÕES OP. 35, LEIPZIG, B. & H., [1862-90] © DR

Do vasto rol de variações para piano solo compostas por Ludwig van Beethoven destacam-se as quinze variações e uma fuga sobre um tema da *Heroica*, em Mi bemol maior, op. 35, título que se generalizou nos programas de recital a partir do período romântico, mas que não reflete a gênese cabal da partitura. Com efeito, o tema de partida do qual o compositor se socorreu proveio, em primeira mão, do bailado com o título *As Criaturas de Prometeu*, concluído em 1801, tendo, poucos anos mais tarde, servido como tema de abertura ao *Allegro molto* final da Sinfonia n.º 3, em Mi bemol maior, op. 55, *Heroica*. Para a posteridade ficou, pois, o eco inspirador da celeberrima sinfonia, plasmado em oitavas nas regiões grave e intermédia do piano e depois expandido em patamares sucessivos, a duas, a três e a quatro vezes. Sobre o singelo motivo de partida, Beethoven elaborou, em seguida, quinze variações de grande refinamento contrapontístico e harmónico, ao longo das quais se vão sucedendo patamares

sonoros contrastantes e extremamente variados, contando até com uma componente de virtuosismo que anuncia o movimento romântico.

O desafio interpretativo desta obra é permanente e situa-se ao mais alto nível, desvelando as qualidades que Beethoven certamente demonstraria nos salões coevos e que foram reconhecidas pelos seus contemporâneos. Como epílogo desta partitura sumptuosa, figura o *Finale (alla Fuga)*, andamento com contornos de homenagem a uma tradição secular de música para tecla à qual o músico tinha orgulho em pertencer, ao lado de vultos como J. J. Froberger, J. S. Bach, G. F. Händel e G. P. Telemann, entre muitos outros. Os contornos caracterizadores do tema inicial sobressaem da teia imitativa complexa e intensa, como que a confirmar, uma vez mais, os dotes assombrosos do criador e do intérprete, fundidos numa só pessoa.

# Leoš Janáček

Hukvaldy, 3 de julho de 1854

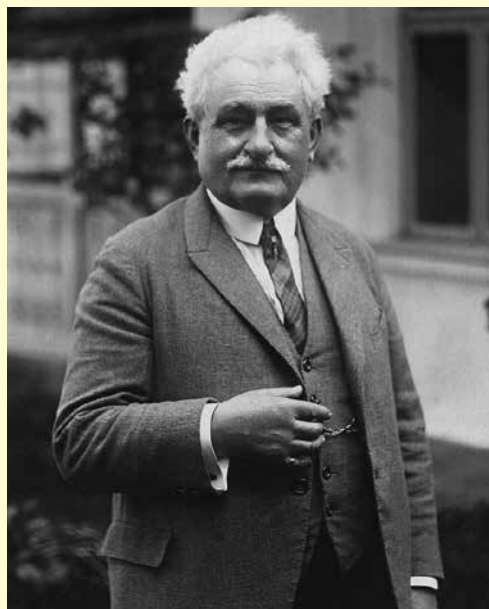
Ostrava, 12 de agosto de 1928

## Sonata *r.X.1905*

COMPOSIÇÃO: 1906

ESTREIA: Brno, 27 de janeiro de 1906

DURAÇÃO: c. 13 min.



LEOŠ JANÁČEK, c. 1925 © DR

Não tendo sido um pianista virtuoso, Janáček dedicou ao piano várias páginas de relevo, possuidoras de tanto *métier* compositivo como de densidade expressiva; algumas delas especialmente reveladoras do contexto sociopolítico em que tiveram origem. É o caso da Sonata *r.X.1905*, em Mi bemol menor, cujo título faz menção ao dia primeiro de outubro de 1905, de triste memória para o povo checo que então se procurava libertar da opressão exercida pelo Império Austro-Húngaro. Foram estas mesmas forças que assassinaram, nessa data, o carpinteiro morávio František Pavlik (1885-1905), o qual participava numa manifestação nacionalista a favor da fundação de uma universidade em Brno. Na sua gênese, a obra possuía três andamentos, mas a implacável autocrítica de Janáček ditou a destruição do último andamento, no mesmo ano de 1905. Restaram, pois, os outros dois andamentos, intitulados, respetivamente, “Pressentimento” e “Morte”. Muitos anos após a estreia, ocorrida a 27 de janeiro de 1906, em Brno, Janáček passou a

escrito a síntese programática que ladeou a composição, destacando, como seria de esperar, o caráter firme e altruísta da vítima: “O mármore branco da escadaria da Casa Besední em Brno – František Pavlik, um humilde trabalhador, cai por terra, esvaído em sangue – Apresentou-se em defesa dos altos estudos, com o coração apaixonado – E acabou perdendo a vida, às mãos de brutais assassinos.”

As duas principais ideias temáticas são expostas no curso do primeiro andamento, “Pressentimento”. Nestes dois esboços temáticos, Janáček espelha as duas faces da angústia; a primeira mais velada e contida; a segunda extrovertida e violenta. Um terceiro motivo evoca ainda a reflexão sobre os trágicos acontecimentos, após o que tem lugar o breve desenvolvimento. O segundo andamento, “Morte”, é um *Adagio* que vai acentuando progressivamente o clima de tensão, a partir dos elementos temáticos do andamento anterior. A coda volta a insistir no material de partida, confirmando a natureza obsessiva da obra.

## Franz Liszt

Raiding, 22 de outubro de 1811  
Bayreuth, 31 de julho de 1886

### *Funérailles (Harmonies poétiques et religieuses, n.º 7)*

COMPOSIÇÃO: 1849

DURAÇÃO: c. 11 min.



FRANZ LISZT EM 1847, POR MIKLÓS BARABÁS © DR

A recolha de peças para piano solo intitulada *Harmonies poétiques et religieuses*, sobre a coleção homónima de poemas de Alphonse de Lamartine (1790-1869), teve a sua génese em 1834, numa altura em que Franz Liszt se encontrava ao serviço da corte de Weimar. Inicialmente, o compositor pensou em compor uma peça isolada para piano, mas o projeto veio a alargar-se até ao ano de 1851, à luz não apenas do imaginário feérico de Lamartine, mas também dos ideais programáticos do próprio. A recolha definitiva de 1851, publicada em Leipzig por Carl Friedrich Kistner, reúne dez peças distintas, das quais apenas quatro mantiveram os títulos originais dos poemas de Lamartine. Todas as restantes secções possuem títulos atribuídos pelo próprio Liszt, inspirados por áreas tão diversas como o cerimonial litúrgico católico, as convicções pessoais e as experiências do foro biográfico e sentimental.

É o caso de *Funérailles*, uma das páginas mais célebres da literatura do piano romântico, cujas raízes vão beber aos ritos arcaicos de exéquias cristãs. Com o subtítulo “Outubro 1849”, Liszt prestou uma homenagem sentida aos heróis da revolução húngara, entre os quais o primeiro-ministro Lajos Batthyány (1807-1849) e treze dos seus generais, fuzilados a 6 de outubro de 1849. Por coincidência, pouco mais do que uma semana adiante, falecia o carismático Fryderyk Chopin, pelo que Liszt poderá ter querido também reverenciar o seu colega de profissão e amigo, de naturalidade polaca. Trata-se, pois, de um quadro musical de pendor sombrio e pesado, animado por lúgubres ritmos de marcha e por temas solenes que se desprendem em crescendo emocional, até atingirem um clímax meditativo que traz consigo o silêncio. Sucedem-se vários quadros de natureza contrastante a culminar na sugestão fugaz de transcendência.

# Claude Debussy

Saint-Germain-en-Laye, 22 de agosto de 1862  
Paris, 25 de março de 1918

## *Les Soirs illuminés par l'ardeur du charbon*

COMPOSIÇÃO: 1917

DURAÇÃO: c. 3 min.



CLAUDE DEBUSSY © DK

Até aos finais do século XX pensava-se que a derradeira produção para piano solo de Claude Debussy era constituída pelos monumentais doze *Estudos* e por duas breves peças deles coevas: *Élégie* e *Pièce pour l'oeuvre du "Vêtement du blessé"*. O caráter abstrato dos *Estudos* contribuiu, em particular, para fixar a sua aura testamentária, na ótica quer dos intérpretes, quer do público em geral. Mas eis que, no despontar do novo século, um novo autógrafo do músico francês, completamente desconhecido até então, assomou num leilão organizado pelo Hôtel Drouot de Paris, em novembro de 2001. Foi, de imediato, adquirido por um melômano parisiense que logo salvaguardou os direitos de cópia, em acordo com a prestigiada editora Durant.

O sugestivo título, *Les Soirs illuminés par l'ardeur du charbon*, remete para um dos versos do poema de Charles Baudelaire (1821-1867), *Le balcon*, anteriormente musicado por Debussy numa *mélodie* de 1888. Neste renovado esboço criativo, Debussy interliga as sugestões simbolistas

do poema com as difíceis circunstâncias quotidianas que o rodearam no penúltimo ano da sua existência. Com efeito, em fevereiro de 1917, o músico viu-se a braços com uma série de problemas financeiros, agravados, de resto, pela conjuntura pessimista da Primeira Grande Guerra. Por outro lado, o inverno rigoroso desse ano não se compadeceu da sua saúde débil, a qual requeria a manutenção de temperaturas confortáveis dentro do lar. Para manter acesas as lareiras e salamandras tornava-se essencial o carvão, cuja oferta rareava cada vez mais. Foi graças à ajuda de um comerciante, Monsieur Tronquin, que Debussy conseguiu minimizar as agruras dos dias mais frios, pelo que, como forma de gratificação, decidiu dedicar-lhe a breve e evocativa peça, entre os meses de fevereiro e março daquele ano. Preenchida por sonoridades volúveis, que evoluem hesitantemente até à região aguda do piano, estas como que sugerem o crepitar das chamas num crescendo de intensidade que nunca chega a abandonar a prolongada nota pedal sobre Lá bemol.



# Komitas

Küthaya, 8 de outubro de 1869

Villejuif, 22 de outubro de 1935

## Das Arménien Tänze

COMPOSIÇÃO: 1906

DURAÇÃO: c. 6 min.



KOMITAS, 1869-1935 © DR

O compositor, pedagogo e investigador Komitas Vardapet muito contribuiu para a projeção das tradições musicais arménias no mundo ocidental, durante as primeiras décadas do século XX. Komitas nasceu na Turquia mas, em 1881, viajou sem a sua família para a Arménia, onde estudou no Seminário Teológico de Vagharshapat (atualmente Edjmiadsin), tendo aí adquirido profundos conhecimentos do canto litúrgico arménio, ao mesmo tempo que se dedicava à recolha e ao estudo de tradições musicais orais. Com a obtenção da dignidade de arquiandrita (superior de um mosteiro da Igreja Ortodoxa) adotou o nome “Komitas” – o mesmo de um destacado autor medieval de hinos religiosos. Posteriormente, estudou em

Berlim, tornando-se um dos primeiros músicos arménios a receber formação musical europeia. De regresso a Vagharshapat, Komitas prosseguiu a sua atividade de recolha de cantos tradicionais. Dotado de grande talento vocal, Komitas desenvolveu também uma intensa atividade como cantor e coralista, tendo realizado, juntamente com outros músicos arménios, vários concertos em França e na Suíça, entre 1906 e 1907, tendo então apresentado, em Paris, um conjunto de seis *Danças Arménias* para piano, nas quais se vislumbra um forte apelo aos estilos de danças arménias originais. Paralelamente, Komitas compôs uma vasta literatura musical, na sua esmagadora maioria constituída por peças corais sacras.

# Maurice Ravel

Ciboure, 7 de março de 1875  
Paris, 28 de dezembro de 1937

## *Le Tombeau de Couperin*

COMPOSIÇÃO: 1914-1917

DURAÇÃO: c. 25'



Obra mais conhecida, porventura, pela transcrição para orquestra de que foi objeto em 1919, *Le Tombeau de Couperin* foi composta originariamente para piano solo, entre 1914 e 1917, por entre os ventos tempestuosos da Primeira Grande Guerra. Inspirando-se na ancestral tradição de música para tecla francesa, na qual se encontra o rasto do *Tombeau* como peça de homenagem póstuma, Ravel projetou, em cada um dos seis andamentos, as recordações que tinha de amigos ou conhecidos que haviam perecido em distintos campos de batalha. Deste modo, o primeiro andamento, *Prélude*, foi dedicado à memória do tenente Jacques Charlot, cujo temperamento audaz é evocado pelas longas figurações em estilo *perpetuum mobile*, pontuadas por subtis ornamentos da escola cravística barroca francesa. No andamento seguinte, *Fugue*, a homenagem foi dirigida ao subtenente Jean Cruppi, por via de um discurso musical sem dúvida expressivo, mas ao mesmo tempo melancólico. Na mesma tonalidade de Mi menor, o terceiro andamento, *Forlane*, inflete numa dimensão ambígua e obscura, por via das dissonâncias e acentuações,

sempre envoltas num contínuo polifónico de grande refinamento. A dedicatória póstuma foi dirigida ao tenente Gabriel Deluc. Dois outros amigos de Ravel, Pierre e Pascal Gaudin, foram homenageados no andamento seguinte, *Rigaudon*. No epicentro da tonalidade radiosa de Dó maior, o compositor evoca os sons e as cores da idílica localidade de Saint-Jean-de-Luz, situada no extremo oeste dos Pireneus franceses, junto à orla marítima. Por sua vez, o quinto andamento, *Menuet*, reverencia a memória do tenente Jean Dreyfus, qual sonho repleto de recordações ora serenas, ora enérgicas, todas elas assentes no desenho ternário da dança ancestral. A derradeira *Toccata* foi dedicada, por sua vez, à memória do capitão Joseph de Marliave. De regresso à tonalidade de Mi menor, traz consigo uma linguagem de cunho modernista, marcada por elevada exigência técnica. Neste derradeiro quadro sonoro, Ravel parece afastar-se da intenção originária do *Tombeau* para se entregar, rendido, à conduta fervilhante e imprevisível que o tornou um dos maiores vultos da música erudita do século XX.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

# Kirill Gerstein

Piano



KIRILL GERSTEIN © MARCO BORGREVE

O apuro técnico, a versatilidade e a curiosidade natural, são alguns dos traços que orientam a carreira do pianista Kirill Gerstein. Ao longo de um extenso repertório, que se estende de J. S. Bach a T. Adès, as suas interpretações emanam inteligência artística e clareza de expressão. Kirill Gerstein nasceu em Voronezh, na Rússia. Estudou repertório clássico e jazz e, em 1993, mudou-se para Boston, onde se tornou o mais jovem aluno a ingressar no Berklee College of Music. Estudou também com Solomon Mikowsky (Nova Iorque), Dmitri Bashkurov (Madrid) e Ferenc Rados (Budapeste). Em 2001 venceu o Concurso Arthur Rubinstein, em Telavive e, em 2002, o Gilmore Young Artist Award. Em 2010 foi distinguido com o Avery Fisher Career Grant e o Gilmore Artist Award. A carreira de Kirill Gerstein evoluiu solidamente a nível internacional, com frequentes apresentações na Europa, nos Estados Unidos da América, no Extremo Oriente e na Austrália. A temporada 18/19 terá como ponto alto a estreia mundial do novo Concerto para Piano de Thomas Adès, encomendado pela Sinfónica de Boston e escrito especialmente para Gerstein. Após a estreia em Boston e uma

apresentação em Nova Iorque, sob a direção do compositor, a estreia europeia terá lugar em Leipzig, com a Orquestra do Gewandhaus. Gerstein e Adès colaboram também em apresentações do concerto para piano *In Seven Days*, com a Filarmónica de Londres e com a Filarmónica de Los Angeles, bem como em recitais em Nova Iorque e Boston. Outros destaques incluem apresentações na China, com as Sinfónicas de Xangai e Guangzhou, e ainda colaborações com a Filarmónica Checa, a Sinfónica de Londres, a Filarmónica de Roterdão, a Filarmónica da Radio France, a Dresden Staatskapelle, a Filarmónica de Helsínquia, a Orquestra de Cleveland e a Sinfónica de Cincinnati, entre outras orquestras. Gerstein atua pela segunda vez em recital na Fundação Gulbenkian e, neste domínio, apresenta-se também em Londres, Estugarda, Singapura, Melbourne e Copenhaga. Kirill Gerstein é também um dedicado professor e pedagogo. Lecionou na Stuttgart Musik Hochschule (2007-2017) e integra atualmente o Sir Andrés Schiff Performance Programme for Young Artists da Kronberg Academy.

19 + 20 outubro

# Pinchas Zukerman



Orquestra  
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA  
CASA

MECENAS  
CICLO PIANO

pwc

MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



# *Juntos na paixão pela cultura*

**pwc**

Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade. Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.



Conheça-nos melhor em [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)



**158**  
países



**236.235**  
colaboradores



**736**  
escritórios

Siga-nos     

# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

**O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.**

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

500 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Outubro 2018

